

Enfermeira morre baleada durante confronto em Parada de Lucas

Luanna da Silva Pereira foi atingida na porta de casa. Por conta do tiroteio, circulação de trens foi suspensa

ANDERSON JUSTINO
anderson.justino@odia.com.br

A enfermeira Luanna da Silva Pereira, de 28 anos, morreu na manhã de ontem após ter sido baleada na porta de casa, na comunidade Parada de Lucas, na Zona Norte do Rio. Segundo informações, ela ficou no meio do fogo cruzado em uma troca de tiros entre traficantes e policiais civis. Por conta dos tiroteios, a circulação de trens foi suspensa. Moradores protestaram por conta da morte da mulher.

Moradores relataram que Luanna estava dentro de casa e saiu para ver o que acontecia na comunidade. Ela foi atingida por pelo menos dois disparos, na cabeça e barriga. A enfermeira tinha uma filha de 9 anos, que estava dormindo na hora do confronto.

Em nota, a Polícia Civil afirma que o tiro que atingiu a vítima partiu da arma dos bandidos. Segundo moradores, Luanna era evangélica e fazia trabalhos sociais dentro da comunidade.

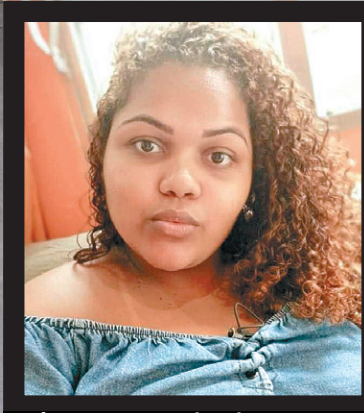
Polícia Civil afirma que tiro que matou enfermeira partiu da arma dos bandidos

Por conta da morte de Luanna, moradores fecharam algumas ruas da região, ateando fogo em pneus usados e pedaços de paus. A circulação de veículos foi interrompida na Rua Bulhões Marcial.

Uma moradora disse que Luanna foi vítima da “covardia” dos policiais que entraram atirando na comunidade. “Eles já chegaram atirando. Não pensaram nas pessoas



Durante o tiroteio, Cláudia Regina dos Santos deitou-se no chão do trem na estação de Vigário Geral



Vítima: Luanna da Silva, 28 anos

que estavam saindo para o trabalho. Esse tipo de covardia só acontece nas comunidades”, disse a mulher, que desmente a versão da polícia.

Desde as primeiras horas de ontem, agentes da 38ª DP (Vista Alegre) e da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) realizavam uma operação contra o tráfico de drogas que atua na região.

Segundo os agentes, a operação foi montada com bases em denúncias da Supervia e usuários dos trens que alertaram a polícia sobre a movimentação de bandidos nas estações, tentando alavancar a venda de drogas na região.

Imagens divulgadas nas re-

des sociais mostram passageiros da Supervia abaixados em um vagão. Houve relatos de intensos tiroteios entre Parada de Lucas e Vigário Geral. A Supervia chegou a suspender temporariamente a circulação de trens na região.

Segundo a cuidadora de idosos Cláudia Regina dos Santos, de 50 anos, o maquinista parou o trem no meio da ferrovia e fugiu, deixando centenas de passageiros desesperados. “Ficamos deitados no chão por horas. O maquinista fugiu e deixou todo mundo sozinho. Por conta dessa situação, as pessoas abandonaram o trem e caminharam pelo trilho”, disse.



Passageiros abandonaram o trem e caminharam pelos trilhos

Bandidos armados invadem trem

Passageiros dos trens da Supervia passaram por momentos de tensão, na manhã de ontem, na estação de Vigário Geral. Além de ficarem no meio do fogo cruzado, um grupo foi feito refém após bandidos armados invadirem uma composição e obrigarem eles e o maquinista a saírem do transporte.

A concessionária que administra o transporte disse que a Polícia Militar e o Grupamento de Policiamento Ferroviário (GPFer) foram acionados. Houve relatos de tiroteios na região desde as primeiras horas do dia.

Áudios que circulam em grupos de WhatsApp, atribuídos a uma moradora, afirmam que os policiais envolvidos na operação da 38ª DP (Vista Alegre) e da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) atuavam de maneira truculenta dentro da comunidade.

Segundo a mulher, além de chegar atirando, os agentes invadiram algumas casas sem mandados de busca e apreensão.

“A gente só quer que vocês nos ajudem a divulgar esses abusos. Os policiais estão invadindo as casas e atirando a esmo”, disse a mulher.

Ministério Público cria força-tarefa para atuar no caso Marielle Franco

Promotora Simone Sibilio será a coordenadora do grupo que vai concluir as investigações

BEATRIZ PEREZ
beatriz.perez@odia.com.br

O procurador-geral de Justiça do Rio, Luciano Mattos, anunciou ontem que o Ministério Público do Rio decidiu criar uma força-tarefa para atuar no caso Marielle Franco e Anderson Gomes. Os assassinatos da vereadora do Rio e do motorista completam três anos no próximo dia 14. A promotora Simone Sibilio será a coordenadora do grupo. Ela será auxiliada pela promotora Letícia Emile e equipe. Um terceiro nome será definido. A formação da força-tarefa será publicada no Diário Oficial Eletrônico nos próximos dias.

O anúncio da força-tarefa do MP vem na esteira de uma mudança estrutural no Ministério Público do Rio. Uma resolução publicada no Diário Oficial Eletrônico de ontem acaba com o Gaec (Grupo de Atuação Especializada no Combate à Corrupção). O trabalho do Gaec será incorporado ao Gaeco.

Nos dois últimos meses, a investigação do caso no Mi-



Procurador-geral do Rio, Luciano Mattos anunciou mudanças no MP

nistério Público esteve sob a condução do Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e saiu das mãos de Sibilio, já que Bruno Gangoni a substituiu no Gaeco. Agora, o caso retorna para a promotora, que atuou desde a primeira fase e foi responsável pela denúncia oferecida em março de 2019 contra os executores

do crime, Ronnie Lessa e Elcio de Queiroz.

O procurador-geral disse que na última terça-feira participou de reunião de trabalho com o secretário de Polícia Civil, Allan Turnowski, em que ficou estabelecida a dedicação na conclusão do caso. “Ele me adiantou que o delegado Moysés Santana Gomes, da DH, irá se dedicar

também exclusivamente. Faremos esse esforço conjunto para concluir as investigações”, acrescentou. O DIA apurou que o delegado se dedica exclusivamente ao caso há cerca de dez dias.

O Gaeco passa a ser estruturado em dois núcleos temáticos: o Núcleo de Combate à Criminalidade Organizada e o Núcleo de Combate à Corrupção.

Luciano Mattos justifica que a mudança na estrutura do MP pretende valorizar os promotores naturais dos casos, e deixar ao Gaeco, casos excepcionais. Grupos de atuação, grupos temáticos e forças-tarefas podem ser criados para investigações mais complexas, como o caso Marielle e Anderson. “Nós estudamos internamente e, diante da complexidade da investigação, a nossa avaliação, dentro da nova formação de atuação coletiva, decidimos publicar nos próximos dias uma força-tarefa, designando como coordenadora a própria doutora Simone Sibilio que cuidou do caso anteriormente no Gaeco”, anunciou Mattos.

Rio é o 2º em violência contra as mulheres

Relatório aponta que estado teve 338 casos de agressões em 2020

A Rede de Observatórios da Segurança divulgou, ontem, um boletim com os casos de feminicídio e de violência contra a mulher em cinco estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Pernambuco e Bahia) no ano de 2020. Segundo a análise, no ano passado, foram registrados em média cinco casos de feminicídios e violências contra mulheres por dia.

O Rio de Janeiro é o segundo estado com mais casos de agressões a mulheres, ficando atrás apenas de São Paulo. Em todo o estado fluminense foram 318, que se desdobram em 338 tipos de violência contra a mulher no ano passado. Os principais crimes são tentativa de feminicídio e agressão física, com 161.

Durante o primeiro semestre, foram monitorados 16 casos de feminicídio e 50 casos de tentativas de feminicídio e/ou agressões



físicas contra mulheres. Segundo a Rede de Observatórios, depois que os casos de violências contra as mulheres ganharam mais relevâncias, este número mais que dobrou nos dois indicadores, passando para 34 e 111 casos, respectivamente.

Em todos os estados, as pesquisadoras sentiram o impacto do isolamento no aumento de casos e do destaque dado pela mídia nos jornais. Apesar dos dados não oscilarem durante o ano, tivemos momentos de pico durante o isolamento.

O Rio registrou 3.674 casos de violência em geral. Desse total, 318 são casos de violência contra mulher. O Rio só fica atrás de São Paulo, que teve 6.377.